



FAMÍLIA LASSALISTA

Edição 82

Boletim da Província
Lassalista de São Paulo
Conselho para a Missão
Educativa Lassalista
Novembro de 2008
Ano XIX

PROJETO DE VIDA Pe. Antônio Bogaz

Espero te encontrar
Nos caminhos da alegria
Ao repartir o pão
Com elevada harmonia
Curando tuas agonias
Com muita dedicação

Espero te abraçar
Nas tardes de tempestade
Ao renovar o perdão
Com profunda fraternidade
Suavizando tuas maldades
Com muita devoção

Espero te renovar
Nas estações da certeza
Ao retocar o coração
Com encantada beleza
Desfazendo tua tristeza
Com muita animação

Espero te conquistar
Nos descaminhos dos sofrimentos
Ao reverter toda aflição
Com suave alento
Consolando todo lamento
Com muita compaixão

Espero te valorizar
Nos projetos de animação
Ao elevar toda criação
Com infinita louvação
Alegrando todo entristecido
Com muita devoção



Nesta edição

Navios, camelos, estrelas e cerejas - Parte 4
Ir. Paulo Petry

Em sintonia com os principais temas do mundo
Ir. Israel José Nery

Em sintonia com o Plano provincial
Ir. Arno Francisco Lunkes

Os filhos de uma era digital
Ir. José Ribamar dos Santos Silva

Pedidos dos filhos
Dom Orlando Brandes

Reflexão sobre o Natal
Dica de Informática
EPEL 2009

Acesse a versão eletrônica desta edição no
link **Publicações do site da Província
Lassalista de São Paulo**

www.lasalle.org.br

Ir. Paulo Petry, fsc

Mestre em Filosofia, Doutor em Ciências Médicas e Superior Provincial de São Paulo

Com este artigo concluímos nossa participação no Boletim Família Lassalista para este ano. Certamente alguns devem estar curiosos para saber o que a cereja tem a ver com toda nossa reflexão deste ano em torno da missão educativa lassalista. Recordo que nos três artigos anteriores chegamos à conclusão de que "se tivermos claro o que fazer, como fazer e onde queremos chegar, a Estrela Lassalista vai mostrar a direção". Pelo menos foi assim que terminamos o texto anterior.

Muito bem, vamos então buscar a conexão com a cereja. Ao referir-nos à missão educativa a ser assumida por mais e mais lassalistas como vocação, já falamos sobre o "como", o "o quê" e o "onde". Falta-nos, por fim, falar também do "por quê". Por que vamos nos empenhar em oferecer ao mundo este serviço? Por que vamos entregar a vida por uma causa tantas vezes tão desgastante? Por quê?

As respostas, de certa forma, já apareceram nos artigos anteriores:

1. Nosso Fundador São João Batista de La Salle, associado com outros lassalistas, fundou um

Instituto e o organizou de tal forma que este pode seguir avançando por mares muito distantes. Portanto, ele ofereceu ao mundo um "produto" necessário, sempre atual e de grande importância para toda humanidade.



2. Este produto, a missão educativa, exige intrinsecamente que os que nela se envolvem sejam pessoas dinâmicas, que buscam atualização constante. Portanto, pessoas interessantes e criativas na busca do saber a ser partilhado através do mundo da educação.

3. A missão educativa, assumida como de fato o deve ser, de forma associada, conjuntamente com outros educadores(as) e colaboradores(as) lassalistas, tem clara a sua meta, sabe onde chegar, pois inspira-se em La Salle e seus primeiros

companheiros, que assumiram o carisma da educação humana e cristã e o revelaram ao mundo. Portanto, existe um rumo, uma estrela que conduz toda a nossa ação e faz o ser humano crescer e ser mais, ser mais humano e ao mesmo tempo mais divino.

Entregamos a vida por esta causa para oferecer ao mundo a educação humana e cristã, porque acreditamos nela como instrumento válido para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e harmoniosa. Empenhamo-nos na missão lassalista porque a temos como algo bem significativo na conquista de espaços de partilha do saber, espaços de convivência fraterna, espaços da construção do porvir. Abraçamos a educação porque é maravilhoso colaborar na formação do ser humano, porque é fantástico descobrir tesouros escondidos em cada criatura feita à imagem e semelhança de Deus, porque é bonito perceber o quanto cada criança e cada jovem é capaz de ser e de produzir, quando bem estimulado, orientado e acompanhado.

Temos um bom conteúdo a oferecer ao mundo, a

forma é excelente, sabemos aonde chegar, por isto não podemos nos calar, não podemos parar, e continuamos assumindo nossa missão. Por isto continuaremos chamando outros para conosco se engajar nesta tarefa de educar e evangelizar. Se a missão é importante, significativa e fantástica, somos todos responsáveis por fazê-la conhecida, por divulgá-la, por despertar na sociedade novos educadores(as) cristãos lassalistas. Somos todos responsáveis pelo despertar vocacional, seja para a Vida Religiosa Consagrada de Irmão Lassalista, seja para a vocação de educador(a) ou colaborador(a) lassalista. O que nos apaixonou nesta missão, nós não temos o direito de guardá-lo somente para nós. Devemos divulgá-lo! Credo ser a missão recebida um dom de Deus para a humanidade, devemos convidar outras pessoas a associar-se conosco, a juntar-se a nós, e assim fortalecer a missão, para que possa chegar a mais lugares e atingir um maior número de corações e mentes em formação.

Até aqui não falamos em momento algum de "minha missão", sempre nos referimos à nossa missão.

E é isto mesmo o que ela é: uma missão a ser assumida conjuntamente, de forma associada. E é por isto que continuaremos nos esforçando por entendê-la melhor, por assumi-la como comunidade, por desenvolvê-la ali onde se faz necessária, e na forma mais adequada ou através da estrutura que mais facilite a sua realização. J. Clegg, na música "Asimbonanga" nos diz que todos continuaremos ilhas, até o momento em que juntos tivermos a coragem de entrar no mar e nadar para nos encontrarmos (Johnny Clegg, CD In my African Dream, faixa 1, 2007). Outra forma de expressar a mesma idéia seria dizer que continuaremos ilhas até o momento em que formos capazes de construir pontes para, desta forma, formar um belo

arquipélago, através do qual, muitos poderão transitar livremente e apreciar novos saberes.

momento do evento, aparece aquela cereja, na borda do copo, toda vermelha, bonita, maravilhosa! Não é tudo,

assumir a missão com elegância, pois é algo precioso que não podemos tratar de qualquer jeito. A missão a nós confiada, a missão educativa lassalista, não pode ser um trabalho pesado, um fardo insuportável, uma meta inalcançável... Ela pode e deve tornar-se uma festa bonita e alegre, uma celebração prazerosa, pois é vocação recebida das mãos do Criador, para que continuemos juntos e por associação assumindo o carisma que o Espírito Santo suscitou em sua Igreja através de São João Batista de La Salle. Portanto, a cereja é este toque de elegância, acolhida, alegria, leveza, classe e beleza que deve caracterizar toda educação que deseja ser verdadeiramente humana e cristã de qualidade.

A cereja é este toque de elegância, acolhida, alegria, leveza, classe e beleza que deve caracterizar toda educação que deseja ser verdadeiramente humana e cristã de qualidade.

E a cereja?! Pois é, muitos já participamos de festas, recepções e coquetéis. Estas ocasiões são geralmente bem preparadas. Todos os detalhes são cuidadosamente planejados: como chegar ao local, o que será oferecido, qual o local mais adequado, o traje apropriado dos convivas, quem participará? É claro que, em determinado

mas é um detalhe elegante que ficará guardado na memória dos convivas.

Assim concluímos a reflexão sobre a missão que juntos queremos assumir. É importante saber como levá-la adiante (que navio usar?); é necessário cultivá-la (abastecer-se qual camelo junto às águas!); é preciso saber orientá-la (buscar a estrela guia); e finalmente

Dica de Informática



O conhecimento da língua inglesa é fundamental no mundo atual.

Como se diz na economia, virou uma commodity, ou seja, é matéria-prima básica em todas as profissões.

Hoje, no mercado de trabalho, saber inglês não é um diferencial, é uma obrigação.

Para mantermos o nosso inglês sempre atualizado, um dos meios é acompanhar o site Englishpage. Neste site, de livre acesso, encontramos tutoriais, exercícios interativos e fórum sobre a gramática inglesa.

O endereço da página na internet é <http://www.englishpage.com/>

Hugo Amazonas
Coordenador de TI do La Salle Niterói, Engenheiro com pós-graduação em Tecnologia da Informação e Mestrando em Economia Empresarial

Ir. Israel José Nery, fsc

Especialista em Catequese, membro do GRECAT/CNBB e Presidente da Sociedade de Catequetas Latino-americanas

Ao concluir o ano é importante prever os principais acontecimentos já programados que podem direcionar nosso trabalho profissional e nossa missão como discípulos missionários no próximo ano. Sem ser exaustivo, compartilho o que, até este momento, tenho conhecimento e que já incluí em meu planejamento para 2009:

Ano Internacional da Astronomia (IYA2009)

É uma decisão da 62ª Assembléia da Organização das Nações Unidas, no dia 20 de dezembro de 2007, a partir de uma proposta da Itália, pátria de Galileu Galilei que inventou o telescópio, que desencadeou 400 anos de incríveis descobertas astronômicas. A sugestão teve o apoio da União Astronômica Internacional (IAU) e da UNESCO.

Hoje, telescópios em solo e em órbita exploram o Universo 24 horas por dia, em todos os comprimentos de onda do espectro eletromagnético. A presidenta da IAU, Catherine Cesarsky, diz: "*O Ano Internacional da Astronomia 2009 dá a todas as nações a chance de participar nesta excitante revolução científica e tecnológica em curso*".

O IYA2009 é uma colaboração global para fins pacíficos - a procura de nossas origens cósmicas, uma herança compartilhada por todos os cidadãos do planeta Terra. A ciência da Astronomia representa milênios de colaborações além das fronteiras: geográficas, idades e gêneros, raças e culturas, fornecendo uma base completa para a Carta de

Princípios da ONU. Neste sentido, a Astronomia é um exemplo clássico de como a ciência pode contribuir para o aprofundamento da colaboração internacional. A rede brasileira do IYA 2009 oferecerá uma ampla lista de atividades já a partir de 2008, que pode ser vista em <http://www.astronomia2009.org.br>. Entre nossos objetivos, ofereceremos a pelo menos a um milhão de pessoas a oportunidade de ver o céu através de telescópios. Nossa Rede La Salle de Educação tem aqui um filão muito rico na tarefa de motivar os alunos para a curiosidade, o estudo, visitas a planetários, pesquisa e diversas exposições.

Campanha da Fraternidade 2009

Tem como tema "Fraternidade e Segurança Pública", com o lema "A paz e fruto da justiça". A Campanha da Fraternidade completa seus 47 anos ininterruptos de mobilização das bases da Igreja de todo o Brasil, a partir de um tema e um lema, com apoio num amplo material escrito, falado e visual, que utiliza o princípio metodológico da interação fé-vida e recorre para isso ao método Ver, Iluminar, Agir e Celebrar. A CF começa na quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo de Ramos.

A Igreja explicita que a paz social verdadeira requer um profundo processo educativo e de conversão. Não bastam ações de natureza policial para garantir a segurança de ir e vir, morar, trabalhar, conviver, ter lazer. É fundamental realizar ações amplas que envolvam a responsabilidade de todos os cidadãos, cada um fazendo a

sua parte e batalhando por políticas públicas pela inclusão social e para melhoria das condições de vida para todos, especialmente, para os pobres e necessitados. Comprometer-se com a paz social, a segurança pública de todos é uma demonstração clara da fé comprovada em atos, da valorização da vida, da proteção e salvaguarda dos direitos humanos fundamentais.

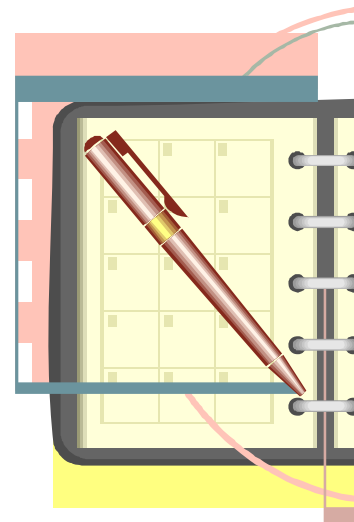
Ano Catequético Nacional

A CNBB, por unanimidade decidiu, em 2006, na sua 44ª Assembléia Geral, pela celebração do Ano Catequético Nacional em 2009. O tema escolhido posteriormente resume tudo em "Catequese, caminho para o Discipulado", entendendo que, em si, discipulado inclui missionaridade. O lema tenta traduzir a grande mensagem do texto bíblico sobre os Discípulos de Emaús, proposto para o Ano: "Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras e parte o pão" (cf. Lc 24, 32-35). É preciso deixar claro, desde o início que, se este Ano Catequético ficar apenas com a catequese, já é um fracasso, pois ele é da Igreja toda, como decisão da CNBB. Portanto, todas as Dioceses, Paróquias, Pastorais, Movimentos, Comunidades, Grupos, Congregações e demais iniciativas da Igreja são convidadas a assumirem o Ano Catequético para garantir-lhe repercussão e frutos eficazes. O lançamento oficial será no segundo domingo da Páscoa e sua culminância em Indaiatuba, com a III Semana Brasileira de Catequese, no bairro Itaici, dias 06 a 11 de

outubro 2009.

Eventos eclesiais de especial relevância em 2009

- Celebração dos 30 anos de Puebla, a III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e de seu documento "A evangelização na Igreja no presente e no futuro da América Latina"; evento e documento de inestimável valor para a caminhada da Igreja do continente do pós Vaticano II e do pós Medellín.
- Celebração dos 30 anos de "Catechesi Tradendae". A "Catequese Hoje" de João Paulo II, Exortação Apostólica a partir do Sínodo sobre Catequese, realizado em 1977. Um documento clássico da renovação da catequese, que precisa ser retomado em 2009.
- Ano Paulino, iniciado em junho de 2008 irá até junho de 2009. Uma iniciativa do Papa Bento XVI em comemoração aos 2.000 anos do martírio de São Paulo, fora dos muros de Roma. Há uma rica programação com importantes subsídios de apoio.
- Inter-eclesial das CEBs 2009, em Porto Velho/RO, com o tema "CEBs: ecologia e missão" e o lema "Do ventre da terra, o grito vem da



Amazônia!". É uma magna mobilização nacional com oração, reflexão, caminhada, ação...

e) Meses temáticos em 2009. Todos os meses temáticos estão sendo organizados a partir dos temas eixos propostos pela Igreja para 2009. A coordenação nacional do Mês da Bíblia já escolheu a Primeira Carta de São Paulo aos Filipenses, tendo como tema "A alegria de servir no amor e na gratuidade" e como lema "Haja entre vós o mesmo sentir e pensar que no Cristo Jesus" (Fl 2,5).

f) 45ª Assembléia dos Bispos. O tema central será a Formação dos Presbíteros para os novos tempos, sem dúvida de grandíssima importância para que a Igreja possa se renovar. O tema prioritário será a Iniciação Cristã, indispensável para a catequese e que, portanto, se encaixa perfeitamente no Ano Catequético Nacional.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja até 2011

A operacionalização do Documento de Aparecida e das grandes linhas do Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (outubro 2008), dão um eixo condutor e canalizador a todos estes eventos e iniciativas eclesiais em 2009.

Em sintonia com o Plano Provincial

Mestre em Educação pela UCB, Coordenador do CnM e Diretor do La Salle Instituto Abel

*Feliz Ano Novo
Feliz 2009*

Ir. Arno Francisco Lunkes, fsc

Conforme atribuições definidas, cabe ao Conselho para a Missão Educativa (CnM) organizar e fazer executar os projetos educacionais da ABEL. A Assembléia da Missão Educativa Lassalista da Província, realizada no passado mês de agosto, definiu Objetivos, Linhas de Ação e Atividades a serem executadas pelos diversos atores da missão educativa em nível de Província e de Comunidades Educativas (CE).

Sintonizemos em primeiro lugar com o Objetivo geral:

Redimensionar e revitalizar a Missão Educativa Lassalista para o Serviço Educativo aos pobres, comunitariamente, à luz dos documentos da Igreja e do Instituto e da legislação brasileira.

A partir deste objetivo foram definidas sete Linhas de Ação e correspondentes atividades.

A finalidade deste espaço do Boletim Família Lassalista é sintonizar todos os integrantes das Comunidades Educativas da Província com o compromisso que lhes cabe para a fiel execução das atividades programadas.

O Conselho para a Missão Educativa solicita que as coordenações repassem a todos os educadores as atividades programadas. Sugere que aproveitem para isto as jornadas pedagógicas do início do ano letivo e outros encontros.

As atividades atinentes às Comunidades Educativas são:

Linha de Ação 1 Pastoral de Juventude e Vocacional

- Divulgação da vocação de Irmão Lassalista junto à CE.
- Realização do Projeto Comum da PAJULA.
- Nucleação e realização de encontros formativos locais para jovens

Linha de Ação 2 Serviço Educativo e Social aos Pobres

- Realização de fóruns e atividades similares sobre direitos da criança e do adolescente, do idoso e de pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Divulgação local das atividades de assistência social realizadas na Província.

Linha de Ação 3 Estudantes Lassalistas

- Elaboração e execução, em cada CE, de Projeto de Proteção do Meio Ambiente.
- Orientação para o uso ético, moral e seguro das novas tecnologias.
- Organização de atividades locais e estudo sobre o tema da CF 2009.
- Discussão e acompanhamento de projetos políticos e sociais.
- Reconhecimento e celebração dos dons recebidos do Deus da vida.
- Encontros de formação para os valores cristãos.

Linha de Ação 4 Colaboradores Lassalistas

- Realização de encontros locais de oração e formação lassalista com professores e funcionários.
- Estudo da Proposta Educativa da Província e do PERLA.

- Organização de atividades locais e estudo sobre o tema da CF 2009.
- Estudo com professores e funcionários das orientações da V Conferência Episcopal Latino-americana e do Caribe no que diz respeito à Educação.
- Realização de cursos locais de informática e de uso das tecnologias.
- Capacitação de professores e funcionários para lidar com a inclusão.
- Adaptação estrutural e curricular inclusiva.
- Visita do Superior Geral, Ir. Álvaro Rodríguez Echeverría, à Província de São Paulo.

Linha de Ação 5 Administração e Contabilidade

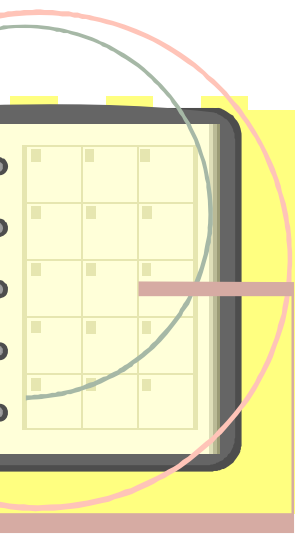
- Implantação do Sistema RM e respectivo treinamento.
- Sistematização do processo de gestão patrimonial.

Linha de Ação 6 Comunicação e Identidade Institucional

- Realização de campanhas de manutenção da imagem, fidelização e captação de alunos.
- Padronização dos uniformes e impressos.
- Avaliação institucional em cada comunidade.
- Avaliação da Agenda Escolar.
- Avaliação do processo de divulgação e marketing.

Linha de Ação 6 Vida Religiosa Consagrada (místico-profética)

- Refere-se às Comunidades dos Irmãos.



Uma revolução das comunicações vem moldando uma geração e seu mundo, um fenômeno que já vimos antes. Como a TV redefiniu o processo político, também transformou o marketing, o comércio, o lazer e a cultura, a educação e as relações humanas.

Mas os jovens hoje assistem menos televisão que há cinco anos e, provavelmente, bem menos que seus pais na mesma idade. Uma nova tecnologia vem sendo introduzida nos lares. Esta nova tecnologia vem encolhendo o mundo e, ao contrário da TV, os jovens da geração digital são os autores deste mundo digital.

O fato da geração digital se desenvolver mais rapidamente que as anteriores não significa o fim da infância, como deploram alguns.

Na verdade, elas têm um novo mundo para brincar. A Internet, há tempos, vem afetando todos nós: o mundo como criamos; o modo como criamos riquezas; o empreendimento; a natureza do comércio e da comunicação; o sistema de distribuição de entretenimento; o papel e a dinâmica do aprendizado; a economia; a natureza e os métodos do governos e a nossa religião.

O aluno da geração digital, aquela que se transporta da tela da televisão para o computador, faz com que o professor da sociedade da informação se conscientize de que está diante de um novo público. Na escola, com a interatividade, o aluno não pode mais ser passivo, olhando, ouvindo ou apenas copiando, mas interagindo. O educando in-

venta, transforma, constrói, acrescenta, tornando-se co-autor da situação.

Professor e aluno conversam e o conhecimento é construído em co-autoria e não individualmente. O professor deve mudar a sua postura de contador de história, de unilateralidade, de detentor do conhecimento, de profeta do conhecimento. Pela primeira vez, em um domínio, os alunos serão os professores e os professores serão os alunos. Assim, há coisas que os pais e professores gostariam de conhecer e fazer, mas os filhos e alunos sabem e fazem melhor. A dinâmica do poder entre alunos e professores foi alterada para sempre.

O professor passa a ser um dinamizador da inteligência coletiva, aquele que, ao mesmo tempo em que dirige, pensa sobre o processo educativo, encontrando as estratégias mais adequadas para ir lançando novos desafios aos estudantes. O professor precisará superar a insegurança de ter alunos que sabem mais que ele; trabalhar uma didática que não priorize o decorar, as respostas prontas; o professor passa a ser um mediador, sem respostas prontas, apenas aquele que incita questões para que o aluno procure seu próprio cami-

nho, suas próprias respostas e perguntas que ele formulará, a partir de algo que o estimule.

Pela primeira vez, em um domínio, os alunos serão os professores e os professores serão os alunos.

Por fim, o mundo digital nos coloca diante de quatro desafios: primeiro, teremos que rever nossos referenciais teóricos; segundo, devemos rever nossos currículos e constatar se atendem à nova tecnologia; terceiro, perceber a alteração na relação de poder entre professor e alunos e pais e filhos; e quarto, compreender a necessidade de reinventarmos a nossa profissão de professor.

Vivemos um desses raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado. Nossos educandos de hoje são os principais inventores dessa grande invenção. Os filhos da era digital estão aí, queiramos ou não. Precisamos encarar com muita responsabilidade e sabedoria esse desafio.



Dom Orlando Brandes

Arcebispo de Londrina e Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família na CNBB

Os filhos fazem a seus pais e educadores vinte solicitações:

01. Não tenham medo de ser firme comigo. Sua firmeza me dá segurança.

02. Não me tratem com excesso de mimo. Nem tudo o que eu peço me convém.

03. Não me corrijam na frente de outras pessoas. Isso me revolta.

04. Não permitam que eu forme maus hábitos. Dependendo de vocês para saber o que é certo e o que é errado.

05. Não façam promessas apressadas. Sinto-me mal quando as promessas não são cumpridas.

06. Não me sufoquem com suas preocupações. Eu também preciso aprender com o sofrimento e com os erros.

07. Não sejam falsos comigo. A falsidade faz eu perder a fé em vocês.

08. Não me incomodem com ninharias. Irei fazer-me de surdo.

09. Não dêem a impressão de serem perfeitos, infalíveis. O choque será muito grande quando eu descobrir seus defeitos.

10. Não deixem sem respostas minhas perguntas. Do contrário deixarei de fazê-las e buscarei informações em outros lugares.

11. Não se sintam humilhados ao ter que pedir desculpas. O perdão me aproxima de vocês.

12. Não digam que minhas preocupações e problemas são tolices.

Tentem compreender-me. Ficarei mais sereno.

13. Não esqueçam que estou crescendo e mudando rapidamente. Tentem acertar o passo comigo.

14. Não me comprem presentes. O melhor presente é a presença de vocês. Com vocês sinto-me seguro, forte, amado.

15. Acolham-me desde a fecundação, alimentem-me com aleitamento materno, dêem-me colo, toquem-me porque preciso de tudo isto para crescer saudável e equilibrado.

16. Preciso de um pai forte e amigo, de uma mãe equilibrada e feliz. Seu jeito de ser é que fica marcado em mim. Poderei esquecer suas palavras, mas não esquecerei seus gestos.

17. Não imponham nem direcionem minha profissão e vocação. Podem aconselhar-me, mostrar-me suas razões, mas deixem-me a liberdade de escolher.

18. Se vocês se amam, eu me sinto amado por vocês. Se vocês brigam, não dialogam, não se perdoam, eu me sinto um órfão de pais vivos.

19. Se vocês forem fracos no bem, eu serei forte no mal. Se vocês são pais despreparados eu cresço desequilibrado.

20. Se vocês não me elogiarem, se me castigarem injustamente, se não me ensinarem a rezar, se satisfazerem todos os meus desejos, vocês estarão estragando minha vida.

Os filhos aprendem imitando.

Daí a necessidade do casal se querer bem e dar bom exemplo. Dizia um filho aos pais: "Peço que vocês me amem quando eu não mereço, por que é aí que eu mais preciso ser amado". Nada disso é fácil. O nascimento dos filhos traz grandes mudanças na família. Os cônjuges esquecem de ser esposos, trocam os papéis, e começam ser somente pais. Apegar-se aos filhos e esquecer o cônjuge é um perigo. O primeiro amor na família é sempre o amor conjugal, depois o amor filial.

Além disso, temos pais agressivos e pais permissivos, mas precisamos de pai e mãe participativos. Os pais apegados aos filhos sofrem demais quando eles devem deixar o lar. Os desequilíbrios dos filhos levam ao desajuste do casal e vice-versa. Os pais conscientes tratam os filhos conforme a idade que eles têm. É preciso saber mudar de marcha. Pais ajustados, filhos equilibrados.

Um filho escreveu para seus pais: "Eu sou forte no mal porque vocês foram fracos no bem. Por isso estou preso". Os pais nunca podem abdicar do diálogo, devem estar abertos em buscar soluções e aceitar ajuda. Ninguém é infalível. Os pais aprendem com os filhos, mas devem sempre colocar limites e apresentar valores. Lares sem disciplina criam filhos folgados e onipotentes que se tornam delinquentes. É a tirania dos filhos sobre os pais.

Temos hoje a "família filiarcal" que sucede à família matriarcal e depois à patriarcal. Filiarcalismo é fazer dos filhos pequenos deuses. Eles não ajudam em nada nos trabalhos da casa, deixam roupas sujas em cada canto, só comem o que querem, dominam os pais, que se tornam seus escravos e reféns. Pais permissivos são mais prejudiciais que os autoritários.

Os filhos emitem sintomas que sinalizam a presença de problemas familiares. Quando os pais vão mal, os filhos entram em ansiedade. Hoje a grande tentação é resolver as crises como o "divórcio fácil". É preciso crer nas soluções, na reorganização da família. O filho problema pode tornar-se o melhor. A ovelha negra se torna uma benção, quando recorreremos a Deus, ao perdão, ao diálogo, à disciplina. Quem olha as soluções não cai nas acomodações. Os heróis se forjam nas carências e crises.

A arte de ser bons pais começa já no útero materno. A preparação para a missão de ser pai e mãe é assunto do namoro e noivado. Pais despreparados, filhos desequilibrados; pais ausentes, filhos delinquentes; pais permissivos, filhos onipotentes; pais omissos, filhos rebeldes.

Vale a pena investir no casal para que os filhos cresçam sadios, seguros e amorosos. A família é a esperança da sociedade e o futuro do mundo.



Conforme apresentamos na edição anterior do Boletim Família Lassalista, o EPEL 2009 acontecerá nos dias 11 a 13 de junho, com o tema **Ampliando horizontes** e o lema **Lassalistas: das primeiras fontes a um mundo novo**. Já apresentamos a logomarca do evento e seu simbolismo; agora, apresentamos a justificativa do tema e do lema.

Somos Educadores Lassalistas. Temos as nossas fontes históricas na vida e obra de La Salle e nas experiências vividas de 329 anos no mundo e de 102 anos no Brasil. É a história de teorias e práticas, marcada por uma estrela de intensa luz, inspirando e impulsionando a fidelidade à missão Educativa segundo os princípios lassalistas, amadurecidos, atualizados e sempre provocadores de inovações, ampliando os horizontes de nossa presença de testemunho e ação.

Para que o Mundo Novo aconteça, não podemos estacionar nas primeiras fontes ou permanecer parados contemplando a estrela luzente, mas

empreender sempre o caminho em busca da novidade maior, como fizeram os reis magos, que se puseram a caminho em busca do Salvador do Mundo.

Nós hoje, como Jesus Cristo e como La Salle, haveremos de empenhar energias para encontrar caminhos de salvação para os jovens e crianças do nosso tempo.

Ampliar horizontes certamente implicará des-construções e re-construções, envolvendo conceitos, visões de mundo e de sociedade, atitudes, estruturas físicas e tecnológicas, filosofias de vida e de ação pedagógica.

Para ampliar os horizontes, há, portanto, caminhos a

EPEL 2009

abrir na missão educativa que nos conduzam ao novo céu e à nova terra. Assim somos desafiados a alimentar a esperança de avançar para águas novas, mais profundas e lançar as redes para a pesca, lá onde antes não imaginávamos pescar (cf. Lc 5, 4).

E, assim, teremos mais chances de fazer a nossa parte na construção do Mundo Novo, sempre sonhado e desejado, caracterizado pela presença dos valores fundamentais necessários à preservação e à qualidade de vida, todos centrados no amor, que é a plenitude da lei e de toda profecia.

Renovar o ato de fé

O Frei Raniero Catalamessa, OFMcap, nos dá um depoimento que pode nos ajudar na preparação da festa cristã do Natal: Em um dos últimos Natais, participava da Missa de meia-noite, presidida pelo Papa na Basílica São Pedro, em Roma. Quando chegou o momento do canto que apresenta o Calendário cristão para situar a magna data, a letra, dessa vez me chamou mais a atenção:

"Muitos séculos depois da criação do mundo... Treze séculos após a caminhada do povo de Deus na saída do Egito... No ano 752 da fundação de Roma... No ano 42 do império de César Augusto, Jesus Cristo, Deus eterno e Filho do eterno Pai, havendo sido concebido por obra do Espírito Santo, passados os nove meses, em Belém da Judéia, nasceu da Virgem Maria, feito homem".

Ao ouvir estas últimas palavras experimentei o que se chama "a unção da fé": uma repentina clareza interior pela qual se diz a si mesmo: "É verdade! É tudo verdade! Não são só palavras. Deus veio verdadeiramente à nossa terra". E uma comoção inesperada me atravessou por completo, e eu só podia dizer: "Obrigado, Santíssima Trindade! E obrigado também a ti, Santa Mãe de Deus!".

Celebrar o aniversário de Jesus

A cada ano temos o privilégio de celebrar o milagre maior de termos nascido e de estarmos vivos para agradecer um ano que findou e dar início a uma nova etapa de nossa vida. Com alegria, junto a parentes e amigos, cantamos o "Parabéns a você" e, orando, acrescentamos esta letra "Com imensa alegria, suplicamos aos Céus, proteção de Maria e as bênçãos de Deus!". Afinal, desejamos que Deus nos abençoe ao longo do novo ano, que nos dá a graça de começar.

Nós cristãos celebramos todos os anos o aniversário de Jesus de Nazaré, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus, que nasceu de Maria, viveu e testemunhou na pobreza e com os pobres, ensinou o que de melhor se tem como mensagem de vida neste

mundo, não foi aceito por alguns e aceito por outros, morreu de modo cruel, mas ressuscitou e foi glorificado. Natal é primeiramente o dia do aniversariante, Jesus Cristo, que acreditamos estar vivo e no meio de nós. É oportunidade de experimentar o frêmito da renovação da fé, o sentimento de gratidão e de reiterar nosso compromisso a favor da vida, vida de qualidade para todos os seres deste planeta, principalmente do ser humano, que precisa ter vida plena, biológica, afetiva, intelectual, social, ecológica, espiritual.



Natal, festa de família

Um tom específico da celebração de aniversário é a atenção à importância do milagre da vida, do amor conjugal, da união familiar e da generosidade do casal em gerar e educar filhos. Hoje, o comércio, de modo extraordinariamente astuto e criativo, explora as datas cristãs, e o Natal é uma das principais para mobilizar a sociedade do consumo. Cabe a nós, discípulos missionários do Senhor, evangelizar, propor

criativamente a Boa Notícia de Jesus, também levando em consideração tudo o que o comércio coloca de visual, gustativo e auditivo a partir do Natal. Muitos símbolos usados são cristãos e podemos propor outros, que comento no livro "Natal, teologia, tradição e símbolos" da Editora Santuário.

Parabéns, Jesus! Obrigado, Maria!
Obrigado, Senhor, pelo dom da vida e da fé!

Irmão Nery, fsc

Expediente

O boletim FAMILIA LASSALISTA é uma publicação interna da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO
Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina - 03542-100 - São Paulo - SP

CONSELHO PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA
Ir. Arno Francisco Lunkes - Ir. Israel José Nery
Ir. José Ribamar Santos Silva - Eliane Echelmeier Reichel
Marco Antônio Duarte - Marcos Luciano Corsatto
Maria Inês Stefanini Deléo - Marianna Di Mango Dias

INTERNET www.lasalle.org.br
E-MAIL jornal@dolasalle.com.br